

Prezados leitores, autores e avaliadores

O ASAA Journal apresenta o volume 11, número 2 do ano de 2018 com a publicação de nove artigos de autores de instituições nacionais.

O primeiro artigo intitulado “Fatores Contingenciais que afetam a implementação do Subsistema de Informação de Custos do Setor Público (SICSP) na percepção dos controllers e contadores municipais” dos autores Denize Cavichioli, Denis Dall’Asta, Clovis Fiirst e Juliano Francisco Baldissera tem como objetivo identificar a influência e a relação dos fatores contingenciais na implementação do SICSP. Os principais resultados indicam para a existência de influência dos fatores Ambiente Externo, Estrutura, Tecnologia e Estratégia na implementação do SICSP.

O segundo artigo dos autores Guilherme Freitas Cardoso, Guilherme Santos Souza e Vinicius Silva Pereira tem como título “Efeitos do Endividamento em Moeda Estrangeira no Desempenho das Empresas Brasileiras”. O artigo tem como objetivo verificar quais os efeitos do custo do endividamento em moeda estrangeira em relação a rentabilidade das empresas brasileiras, além de confrontar estas com empresas alavancadas apenas em moeda nacional. Os resultados sugerem que a utilização de recursos provenientes do exterior apresenta relação significativa com o desempenho e que as empresas que se utilizam destas ferramentas são menos suscetíveis a fatores cambiais do que as que não se utilizam, corroborando com a teoria Market Timing. Ao se analisar os resultados referentes a interação entre o custo de endividamento das empresas internacionalizadas verifica-se a continuidade do alinhamento com a teoria Market Timing e, além disso, a relação dessas variáveis com o desempenho apresenta uma relação não monotônica, indicando a presença de pelo menos um ponto de inflexão na relação desempenho com a internacionalização.

No terceiro artigo intitulado “Estilos de Liderança e o Uso do Sistema de Controle Gerencial: Evidências do Nível de Formação de Gestores de Topo” os autores Stella Maris Lima Altoé, Vicente Pacheco e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo objetivaram associar os estilos de liderança e o nível de formação de gestores de topo no uso do SCG em supermercados familiares, a partir da Teoria dos Escalões Superiores e dos estilos de liderança, transformacional e transacional. Por meio de uma survey com amostra de 101 gestores/gerentes ou proprietários de supermercados familiares do Estado do Paraná, concluiu-se que as características observáveis dos gestores de topo implicam em diferentes associações para os estilos de liderança e uso do Sistema de Controle Gerencial. Os resultados para a análise multigrupos evidenciam que níveis menores de formação, quando associados às características do estilo de liderança transformacional, contribuem para o uso de controles culturais e de planejamento. Já os líderes transacionais associam-se ao uso dos controles culturais, cibernéticos e de remuneração e recompensa.

O quarto artigo intitulado “Ambiente Institucional de Contabilidade, Voz e Accountability, Distância do Poder e Corrupção: uma Análise Cross Country” dos autores João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, Rosenery Loureiro Lourenço, Fernanda Filgueiras Sauerbronn e Juliana Reis Bernardes têm como objetivo verificar como o ambiente institucional de Contabilidade, a Voz e Accountability (V&A) dos cidadãos de um país e a Distância do Poder (DP) em uma sociedade relacionam-se com a percepção de corrupção governamental. A partir de uma análise cross country com 51 nações distribuídas em cinco continentes, em três anos, foi possível constatar, por meio da técnica multivariada Robust Path Analysis, que a DP é um antecedente da qualidade do ambiente de auditoria, do grau de atividade de enforcement e da intensidade de participação popular na governança de um país. De forma geral, as evidências apontam moderação ao se considerar a contabilidade como instrumento neutro suficiente para reduzir a corrupção por si só, conforme sugere uma mentalidade ortodoxa reinante no campo da pesquisa e da prática, sendo necessário reconhecer que condições culturais e sociopolíticas de ordem democrática antecedem e moderam seu potencial na redução da corrupção.

Ricardo Augusto Capovilla, Rodrigo de Souza Gonçalves e José Alves Dantas são os autores do artigo “Modelo de Maturidade de Estruturas de Controle Interno em Organizações Governamentais”. Este artigo tem como objetivo desenvolver e testar um modelo de maturidade para avaliação de estruturas de controle interno em organizações governamentais, fundamentado no framework COSO revisado (2013a) e padrões do GAO (2001; 2014). O modelo foi estruturado em quatro níveis de maturidade: incipiente, inicial, em desenvolvimento e estabelecido. As dimensões do modelo são alicerçadas nos cinco componentes e dezessete princípios do COSO (2013a) e as variáveis foram fundamentadas nas boas práticas sugeridas pelo COSO

e GAO. A análise comparativa demonstrou a utilidade do modelo para estimular a melhoria contínua das estruturas de controle interno, contribuindo para a realização dos objetivos das organizações e a gestão dos recursos públicos conforme os interesses dos cidadãos.

No sexto artigo intitulado “Governança Corporativa e Eficiência Econômica: Novas Evidências nas Empresas Distribuidoras do Setor Elétrico Brasileiro” dos autores Edson Pedro Zambon, Carlos Alberto Diehl, Luiz Henrique Figueira Marquezan e Lucas Seffrin Zorzo tem como objetivo analisar a relação entre a adoção de mecanismos de governança corporativa e a eficiência econômica em empresas distribuidoras de energia elétrica listadas na BM&FBovespa. Os resultados indicam que não houve evolução nos níveis de governança no período de 2010 a 2013, considerado relativamente baixo e que a eficiência econômica reduziu seu escore médio. Não foi encontrada relação entre as duas variáveis para o conjunto da amostra, porém a segregação entre empresas com forte e fraca governança pode explicar tal comportamento, ocorrendo relação positiva com a eficiência no primeiro grupo e negativa com o segundo.

O sétimo artigo, dos autores Roberto Francisco de Souza e Delci Grapegia Dal Vesco, tem como título “Influência da Remuneração e do Capital Humano no Crescimento Interno da Firma”. O artigo verifica a influência da remuneração de executivos e suas dimensões (remuneração estratégica, remuneração inteligente e incentivos), e do Capital Humano no Crescimento Interno da Firma. Realizou-se uma survey com participação de 238 gerentes e funcionários com poder decisão nas empresas do setor financeiro (bancos públicos, privados e cooperativas de crédito). Os resultados mostram que as cooperativas de crédito se situam no terceiro estágio de crescimento, enquanto os bancos públicos e privados apresentam características do quarto estágio. Quanto ao modelo teórico/empírico, os resultados indicaram que a Remuneração Inteligente, os Incentivos e o Capital Humano influenciam positivamente o crescimento interno da firma; no entanto, a remuneração estratégica não influenciou o crescimento, corroborando os argumentos de que os fatores estratégicos atrelados a remuneração são restritos aos primeiros escalões.

Taís Duarte Silva, Janser Moura Pereira e Gilberto José Miranda são os autores do oitavo artigo deste número intitulado “O Estresse em Graduandos de Ciências Contábeis e Administração”. Esta pesquisa investigou 684 estudantes, sendo 60% do curso de Ciências Contábeis e 40% do curso de Administração de uma instituição de ensino superior pública federal, com o objetivo de investigar o nível de estresse e a fonte do estresse destes alunos da amostra. Dos resultados encontrados, destaca-se a relação significativa das variáveis sexo e renda, evidenciando que estudantes do sexo feminino e com menor renda familiar apresentaram maiores níveis de estresse. Já os estressores mais frequentes são a falta de motivação e a decepção com determinadas disciplinas. A relação do estresse com o rendimento acadêmico dos alunos não se mostrou significativa.

Por fim, o nono artigo é intitulado “The Relevance of Excess Cash to Explain Financial Performance and Stock Returns in Brazilian Listed Firms” dos autores Romário Borges Miranda, René Coppe Pimentel e Francisco Antonio Bezerra. O artigo analisa os determinantes e consequências do excesso de caixa (ECM) em relação a performance financeira e o retorno das ações no mercado brasileiro. A análise se baseou em 290 empresas não financeiras brasileiras listadas na bolsa de valores B3 no período de 2000 a 2017. De modo geral, os resultados indicam que as empresas com maiores excessos de caixa são aquelas que possuem maiores performance financeira e maiores retorno das ações que indica aquelas firmas com maiores potenciais de crescimento futuro, sugerindo que as empresas detêm caixa por razão especulativa.

A Equipe Editorial do ASAA Journal deseja a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Paulo Roberto da Cunha
Editor do ASAA Journal